

Interesse do leitor búlgaro pela literatura moçambicana

Até há pouco tempo a literatura moçambicana era completamente desconhecida na Bulgária. Com o desenvolvimento das relações fraternais entre os dois países depois da libertação de Moçambique, cresceu muito o interesse mútuo para com as culturas dos dois povos. A literatura moçambicana atrai a atenção do búlgaro com a sua riqueza e variedade das diferentes etnias africanas e com o seu relacionamento com o melhor da herança literária europeia.

Importante papel desempenhou para a publicidade da literatura moçambicana na Bulgária a editora «Narodna Kultura». Especializa-se em traduções literárias, esta editora apresenta autores e obras de diferentes épocas, géneros, começando pela poesia de Shumeria e Acadia até às obras de autores do século XX.

Em 1982 «Narodna Kultura» editou o primeiro livro de um escritor moçambicano: «Nós Matámos o Cão Tinhoso» de Luís Bernardo Honwana, traduzido em búlgaro por Gueorgui Alexiev. A obra beletrística de Honwana apresenta uma realidade complexa de conflitos sociais e uma luta abnegada.

O prefácio do livro foi escrito pelo búlgaro Rumen Stoianov, poeta bom conhecedor das literaturas em língua portuguesa e espanhola. Professor na Universidade de Sófia, Rumen Stoianov é conhecido dos leitores moçambicanos com diferentes poesias e uma entrevista, publicada na revista «Tempo». Aqui devemos destacar que ele não é pela primeira vez que orienta a atenção dos meios culturais búlgaros para os êxitos da jovem literatura moçambicana.

Na revista para literatura moderna estrangeira e para crítica «Panorama» (livro 3 de 1981), editada pela União dos Tradutores Búlgaros num grande artigo, chamado «Panorâmica sobre a poesia moçambicana» Rumen Stoianov faz uma retrospectiva da arte lírica partindo de Rui de Noronha, até aos poetas mais actuais: Noémia de Sousa, Rui Nogar, José Craveirinha, Jorge Viegas, Leite de Vas-

concelos, Orlando Mendes, Mia Couto, Euler S'Anna, apresentados no artigo com as suas poesias de tradução de Rumen Stoianov. O autor do artigo define o lugar da literatura de Moçambique entre as outras culturas africanas em língua portuguesa, dedica mais atenção sobre as dificuldades relacionadas com a afirmação do espírito nacional e ultrapassagem da herança cultural colonial, fala dos poetas moçambicanos que estão totalmente dedicados às necessidades do seu povo e do seu tempo, bem como descreve as particularidades específicas da cultura nacional e da realidade linguística.

No mesmo ano a revista «Panorama» publicou (livro 2 de 1981) um questionário sobre a literatura moderna mundial. No seu ponto de

vista sobre o processo literário mundial Rumen Stoianov escreve sobre as tendências na nova literatura de Moçambique: a procura da imagem nacional e a assimilação da temática depois da libertação, destaca a superioridade da poesia em relação da beletrística, ligada à herança portuguesa e às tradições folclóricas da narração; fala dos livros editados em 1980: «Cela N.º 1» e «Xigubo» de José Craveirinha e «Lume florindo na forja» de Orlando Mendes. Rumen Stoianov compartilha o seguinte ponto de vista sobre o processo literário mundial: «Como a literatura latino-americana ocupou um dos primeiros lugares no mundo, assim a literatura africana dirá um dia a sua grande palavra internacional».

No prefácio para o livro «Nós Matámos o Cão Tinhoso», sob o título «Primeiros passos», Rumen Stoianov delinea o desenvolvimento da narrativa moçambicana da colectânea de contos «Godido» de João Dias, seguido por várias outras obras interessantes da cultura moçambicana. O autor do prefácio determina o lugar e os méritos de Honwana na arte narrativa moçambicana, destaca as características da sua obra. Rumen Stoianov mostra as complexas relações entre a literatura colonial e nacional que determinaram as específicas do desenvolvimento da cultura moçambicana.

Estamos à espera de um novo encontro dos leitores búlgaros com a poesia moçambicana, preparado pela editora «Narodna Kultura». Este será o livro «Antologia da poesia africana» cuja autora é a poetisa búlgara amplamente conhecida Leda Mileva, presidente da União dos Tradutores Búlgaros e o tradutor Nikolai Popov. A antologia apresentará um quadro de diferentes camadas culturais, enriquecer-nos-á com a variedade e a frescura de uma poesia que ainda não descobriu as suas grandes qualidades.

NELI NECHKOVA
Agência Sófia-Press

